

Então, eu quero convidar a todos da Mesa para que posamos fazer a entrega juntos, da medalha, do diploma. Queria pedir também que viesse conosco o Dr. Dirceão Torrecillas, também o Dr. Bertelli, que estivessem conosco aqui, professora Monica, por gentileza. Por favor, que fiquemos em pé aqui. Também Dr. Ignácio. Por favor, venham todos aqui à Mesa para nós fazermos esta linda homenagem ao Dr. Ives.

- É entregue a homenagem.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Pedimos agora então que a nossa Mesa seja novamente refeita, Dr. D’Urso; Altenfelder; nosso general, por gentileza; Dr. Canton; Dra. Angela; todos aqui, já estamos finalizando a nossa sessão. E eu queria, e com muita honra, muita alegria mesmo, passar a palavra ao Dr. Ives Gandra Martins, que já vai se deslocando para o microfone, para a tribuna oficial.

Eu só queria dizer aqui, de forma sucinta, que Dr. Ives Gandra nasceu em São Paulo em 12 de fevereiro de 1935, filho de José da Silva Martins, Alair Gandra Martins; casado com a apaixonada e querida Ruth Vidal da Silva Martins desde 53. Jurista, advogado, professor, escritor brasileiro, professor emérito da Faculdade de Direito Presbiteriana Mackenzie e membro da Academia Brasileira de Filosofia. Apaixonado pelo futebol, em especial pelo time do São Paulo. É pai do ministro do Tribunal Superior do Trabalho; irmão do pianista e maestro João Carlos Martins; e do pianista e professor José Eduardo Martins.

Formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 59; na mesma instituição cursou especialização em Direito Tributário em 70; em Ciências das Finanças em 71; tornou-se doutor em Direito pela Faculdade de Direito Presbiteriana Mackenzie em 1982; foi professor catedrático de Direito Econômico e Direito Constitucional na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1980 a 1992, tendo recebido o título de professor emérito da universidade em 1990.

Foi presidente e professor do Centro de Extensão Universitária; recebeu o título de doutor honoris causa pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; foi conselheiro da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil de 79 a 88, além de membro da Ordem dos Advogados Portugueses de 89 a 2005; é sócio benemerito, conselheiro nato e foi presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo; é membro do Instituto dos Advogados Brasileiros; é membro da Academia Brasileira de Letras desde maio de 92, tendo a presidido em 94 e 96; é conselheiro vitalício de São Paulo Futebol Clube, tendo sido presidente do conselho consultivo deste clube.

Presidiu o diretório metropolitano do Partido Libertador de São Paulo; é também membro da Academia Brasileira de Filosofia, ocupando a cadeira de número 30. Conservador, católico, cristão, foi um dos primeiros brasileiros a ingressar Opus Dei; é o seu principal supranumerário do Brasil e considerado o seu porta-voz mais influente da política nacional. Em18 de julho de 2016, foi feito grande oficial da Ordem de Infante Dom Henrique de Portugal, por ocasião da visita do presidente Marcelo Rebelo de Souza ao Brasil.

Enfim, eu tenho que parar de ler porque a sessão em algum momento vai ter que terminar. Se tivéssemos que ler o currículo do Dr. Ives, com disse o Dr. D’Urso, falaríamos aqui horas, dias, semanas, meses, a vida toda. Mas eu quero deixar o microfone agora com ele, que é o ser humano – além de ser Harvard em pessoa – mais admirável que este planeta tem a honra de ter como filho de Deus aqui na Terra. Uma salva de palmas ao Dr. Ives, por favor. (Palmas.)

O SR. IVES GANDRA MARTINS - Querida deputada Célia Leão, meus queridos amigos aqui à Mesa, Fábio Canton, são paulino como eu; minha querida filha Angela; o D’Urso, que somos amigos há décadas; coronel Claudio, que pertenceu à minha turma de 2017 da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, onde, com muito prazer, sou professor emérito e professor há 29 anos dos coronéis que vão ser generais; meu queridíssimo Ruy, que é o presidente da Academia Paulista de Letras Jurídicas; cada um de vocês quando falaram a meu respeito, me emocionaram. Faz-me lembrar, já que na minha família, todos estudaram música, é uma bachiana brasileira cujo título é "Rasga Coração" e realmente, quem tem um coração, ouvindo o que eu ouvi aqui, sabendo que eu não mereço, mas de qualquer forma, sabendo que também todos disseram de coração, é um rasga coração. Poderíamos até pedir à Camerata que tocasse a bachiana "Rasga Coração".

Francis Bacon é um dos filósofos – Angela e eu pertencemos à Academia Brasileira de Filosofia, eu entrei na vaga do meu professor, meu querido amigo, confrade em quatro academias, professor Miguel Reale. Ele, que foi um filósofo com várias tendências, e grande parte delas realmente tendências admiráveis, que influenciaram gerações, dizia, com muita propriedade, que a amizade representa dos dons, dos predicados que o ser humano tem, da possibilidade de ter esse relacionamento, das mais belas realidades para um ser humano. Tem uma propriedade extraordinária, porque o verdadeiro amigo consegue, na tristeza, dividir a tristeza, matematicamente, quando um amigo está ao lado de outro que está triste e vai consolá-lo, divide a tristeza.

E por outro lado, na alegria, quando está ao lado, multiplica a alegria. Então, a amizade tem esse fator de dividir a tristeza, multiplicar a alegria, é uma espécie de ciências exatas aplicadas às ciências humanas. Dizia-nos, com muita propriedade, que ela também tem seus defeitos, e o principal defeito da amizade é que ela nunca é imparcial. E no caso aqui, apesar de estar extremamente comovido, sei perfeitamente da parcialidade de coração de todos, porque eu conheço os meus defeitos, que não são poucos, e na verdade, muitas vezes quando dizem da humildade e etc., não é propriamente humildade, é reconhecimento das minhas limitações.

Queria agradecer muito ao Fábio, que é meu companheiro, são paulino, sofredor no momento, nós tivemos momentos de alegria, mas temos momentos de sofrimento, é o momento não de multiplicar alegrias, mas dividir sofrimentos, que é um momento que o São Paulo está passando. A minha filha Angela, segunda filha, que é minha confreira em duas academias, a Paulista de Letras Jurídicas e a Brasileira de Filosofia, que voltou agora, depois de estar afastada durante algum tempo nos Estados Unidos, e decidiu voltar ao Brasil.

Meu querido Luiz Flávio D’Urso, o Luiz, eu e o Rubens saímos em caravana para a sua primeira eleição, sabíamos o que representaria de importância para OAB de São Paulo, a eleição do D’Urso foi extremamente importante, foi conselheiro na Ordem dos Advogados em pleno período do regime de exceção, de 79 a 84, enfrentou a redemocratização. Naquela época, fazia questão de mostrar que, através da arma mais importante, não foram os guerrilheiros que apenas atrasaram a redemocratização brasileira, pegando armas para tentar subverter o regime então vigente, para um regime cubano.

Evidentemente, com aquele atraso, fez com que nós tivéssemos um período mais longo até a redemocratização, mas foi com a maior das armas que conseguimos a redemocratização: com o próprio reconhecimento de uma nova geração de militares que estavam no poder e que facilitaram, primeiro com a lei da anistia em 79, feita por um advogado, o mais brilhante advogado que tivemos na presidência do conselho federal, que foi Raymundo Faoro, autor do projeto de lei de anistia. Com a arma da palavra e sem sangue nenhum, conseguimos redemocratizar o País.

Fui conselheiro no mesmo período e presidente do Instituto dos Advogados naquele momento, lutando para que nós tivéssemos esta redemocratização que se conseguiu naturalmente, porque essa era a intenção do regime anterior, que nós voltássemos.

Nós mesmos, em 1964, era presidente do Partido Libertador, o único partido parlamentarista do Brasil. Naquela ocasião, todos os partidos de São Paulo, todos aqueles jornais de São Paulo - "O Estado de S. Paulo", a "Folha de S. Paulo", "O Globo" - éramos favoráveis, porque não queríamos uma ditadura, estávamos perto de uma ditadura. Basta dizer que nós lançamos o presidente, o candidato a presidente, Carlos Lacerda, não pelo DL, mas pelo meu partido aqui em São Paulo, no ano de 64, e o nosso rompimento com o regime anterior se deu Ato Institucional nº 2.

Tínhamos a certeza que teríamos a eleição de 75, que terminou não ocorrendo, porque quando Negrão de Lima ganhou no Rio de Janeiro do governador Flecha Ribeiro, naquele momento foi promulgado o Ato Institucional nº 2 e terminou com rompimento entre os que estavam dando apoio, e foi o momento que eu também deixei a política, deputado, deixei a presidência do partido, me dedicando exclusivamente à advocacia e ao ensino universitário; exercendo a cidadania como todo o brasileiro deve exercer, através dos seus artigos, das suas palestras, dos seus livros, porque o exercício da cidadania independe do exercício de uma posição política.

Nós tivemos um atraso decorrente de um grupo que queria implantar um regime cubano, isso não permitiu que nós tivéssemos tão rapidamente a redemocratização. Mas nós, quando os jornais publicavam receitas ou poemas de Camões em que a imprensa estava amordaçada, éramos nós advogados, aqueles que iam, que defendiam com a maior das armas, que é a arma da palavra. A redemocratização se fez sem sangue, em paz. E tivemos a Constituição de 88, que hoje, com todas as suas deficiências, com todas as suas adipsidades, representa o equilíbrio de Poderes, e o Supremo precisa começar a respeitar o que está na Constituição, com os direitos e garantias individuais lá colocados, realmente uma conquista democrática. E nós, advogados, continuamos a prestigiar.

Entendo, por ter sido parlamentarista, desde os bancos acadêmicos, com o deputado Raul Pilla, quando eu fui eleito presidente aqui, foi eleito secretário-geral o meu querido e saudoso amigo, Paulo, no Rio Grande do Sul, no Partido Libertador, que são nos Parlamntos que nós encontramos efetivamente a representação nacional.

Sou parlamentarista porque se analisar o quadro mundial, nós verificamos que das 20 maiores democracias do mundo, 19 são parlamentaristas, só o Estados Unidos é presidencialista. E o presidencialismo na América Latina é de um rotundo fracasso, todos os países tendo tido rupturas institucionais, coisa que realmente acontece nos países parlamentaristas. Sou parlamentarista por quê? Porque a representação popular se faz nas Casas Legislativas, deputada Célia Leão.

Nas Casas Legislativas nós temos a presença da situação e da oposição, nas Casas Legislativas nós temos o debate democrático que se deve fazer, nas Casas Legislativas nos encontramos, efetivamente, o foro permanente da cidadania. Nos Executivos, o que nós encontramos é, na verdade, a maioria, e quando há segundo turno, nem sempre a maioria do povo é representado na Presidência ou nos governos. Por esta razão, o parlamentarismo é algo que tem que ser examinado, tem que ser refletido. As Casas Legislativas representam a totalidade da representação popular, e no parlamentarismo, o presidente representa um chefe de Estado, é o que dá como poder moderador, a tranquilidade.

Com a burocracia profissionalizada se pode, tranquilamente, governar, mesmo nas quedas de ministério, sem trauma, sem impeachments, o que nós encontramos é uma burocracia profissionalizada, que cresce em função da meritocracia, por ser amigo do rei e não por ser amigo daquele que foi eleito naquele momento, e são aqueles que permitem uma transição tranquila.

Quando se diz que o Brasil não pode ter o parlamentarismo porque nós não temos partidos políticos, eu digo: "O Brasil não tem partidos políticos porque não tem parlamentarismo." O problema é diferente. Porque, no parlamentarismo, os partidos se formam naturalmente, são as correntes ideológicas que se discute, partidos são seis, sete, oito partidos no máximo, quase sempre cinco, normalmente três, por quê? Porque são as ideologias que vão permitindo ao povo escolher.

Esta é a razão pela qual receber uma homenagem na Casa Legislativa de São Paulo, que representa a totalidade da representação eleitoral de São Paulo, com situação e oposição aqui, para alguém que nasceu em São Paulo, é paulistano e paulista, recebendo das mãos de Campinas, onde eu tenho também o privilégio de ser cidadão campineiro adotado pela Câmara Municipal de Campinas, isso vem sensibilizar.

Depois desta homenagem que, efetivamente, houve momentos que eu não consegui me segurar, eu teria, evidentemente, prorrompido em lágrimas, tanto sensibilizou, tanto o meu coração foi tocado quando lembrou minha esposa - e eu peço orações para ela, porque hoje às quatro e meia da tarde será implantado um marca-passos -, mas ela sabe daqui, conversei com ela antes de vir para cá, mandou um grande abraço, porque ela é de muito perto de Campinas, ela nasceu em Monte Mor, fica colado a Campinas.

Eu entendo que esta forma com que a Casa Legislativa me homenageou, com amigos falando e de uma forma tão sincera, que efetivamente ninguém poderia resistir muito. Meu coração demonstrou que eu não estou precisando de cardiologistas, porque eu resisti com tranquilidade a todas estas emoções. E só queria deixar, deputada, encerrando como a senhora começou.

Quando a senhora falou em Deus, eu queria dizer o seguinte: não sou, de longe, o mais importante membro da Obra, posso ser um dos mais antigos, mas na Obra ninguém faz política. Uma das lições que eu aprendi diretamente de São Josemaría Escrivá, com quem mantive correspondência, é que ele não permite que se discuta política dentro da Obra. Cada um teria que ter a opção, mas não podia fazer Deus cabo eleitoral de suas posições, teria que ter a humildade de assumir as suas posições. A Obra dava formação, formação moral, critérios para se saber fazer a boa escolha. E com uma dinâmica tão simples, que todos se entendiam sempre, o Opus Dei era algo misterioso. Quando a verdade tem um único carisma, uma única missão, uma única mensagem: santificar o trabalho ordinário.

Nós temos que nos santificar com o trabalho ordinário, nós temos que santificar o trabalho ordinário, nós temos que santificar os outros com o trabalho ordinário. E neste particular, quando a senhora disse, e com muita propriedade, sei que quando eu vou à missa em Campinas - nós frequentamos a mesma Igreja Santa Rita, no bairro de Cambuí, na verdade quando a senhora diz que o Deus é comum e a senhora é casada com um judeu praticante, eu me lembro uma observação que, em Caracas, São Josemaría Escrivá, poucos meses antes de morrer, um judeu fez a seguinte observação, disse: "Padre, sou hebreu." E quando disse isso, São Josemaría Escrivá olhou para ele e disse: "Que bom, a mulher que eu mais admiro no mundo é hebreia, Virgem Maria, e o homem que eu mais admiro no mundo é hebreu, Jesus Cristo." E ele disse: "Eu ia fazer uma pergunta, mas o senhor já respondeu."

Na prática, de certa forma, quando nós temos Deus, e eu digo isso sem nenhum receio, porque quando se fala que o Estado é laico e que, portanto, quem tem religião não pode opinar sobre assuntos laicos, confundem que o Estado laico é apenas o Estado, em que há uma diferença entre as instituições religiosas e as instituições públicas e políticas, mas que o cidadão que tem a sua convicção, é um cidadão que pode levar as suas ideias para a frente, porque, na verdade, o Estado laico não é o Estado ateu. E se nós analisarmos, deputada Célia Leão, isto eu disse em audiências públicas na Câmara dos Deputados, até com deputadas que eram ateias ou agnósticas, para dizer um termo que não é tão feliz.

Quando disseram: "Por que os que têm religião têm que opinar no Brasil?" Eu disse: "Deputada, a senhora está aqui representando um de 513 deputados, graças a esta Constituição. Todos nós estamos em uma audiência pública permitida pela democracia no Brasil, graças à esta Constituição. Aliás, todos os 11 ministros do Supremo, mesmo aqueles que não acreditam em Deus, só são ministros porque o artigo 102 da Constituição permite que eles sejam ministros do Supremo, graças à Constituição. Aliás, todos os Poderes, as Assembleias Legislativas, os 27 estados, cinco mil 568 municípios do Brasil são graças à Constituição. Agora, eu queria lembrar que a senhora só está aqui porque esta Constituição foi promulgada sob a proteção de Deus, é o que está no preâmbulo, e eu pergunto que Deus é este que a senhora nega, mas é sob a proteção dele que a senhora está aqui neste poder?" Evidentemente ela não teve resposta, eu disse: "A não ser que a senhora queira mudar o preâmbulo e dizer: 'Sem a proteção de Deus, nós, os constituintes, promulgamos essa Constituição.'"

E eu considero que isto é muito importante, porque nós não somos nada, nós estamos de passagem e eu, a esta altura, quando acordo toda a manhã, abro o jornal e vejo o necrológico, se meu nome não está lá eu vou trabalhar, porque aos 83 anos, nós temos que valorizar cada dia. Com Deus, nós percebemos a nossa insignificância. E se valemos alguma coisa, é porque somos filhos de Deus. Muito obrigada, deputada Célia Leão.

A SRA. PRESIDENTE - CÉLIA LEÃO - PSDB - Uma salva de palmas ao nosso professor, Dr. Ives Gandra da Silva Martins, que nos brindou com uma verdadeira aula, ou seja, a qualquer tempo do seu dia, a qualquer tempo dos seus afazeres, quando ele vai conversar conosco seja onde for, ele nos ensina. (Palmas.)

E eu quero encerrar os nossos trabalhos só rememorando, já foi falado, mas para não deixar nenhuma dúvida, desta família perfeita. Porque diz que a casa, quer dizer, a pátria é onde nós estamos e temos os nossos conceitos, o país é a nossa terra, a nossa casa é a parte física, o lar é a família.

Então, neste quesito da família, eu queria só registrar aqui, no finalzinho da sessão, a existência, com muito amor e carinho desta família do Dr. Rogério Gandra da Silva Martins, que é advogado; da Dra. Regina Vidal da Silva Martins Couto, que é jornalista; do Dr. Ives Gandra da Silva Martins Filho, que é ministro do Tribunal Superior do Trabalho; da Dra. Angela Vidal Gandra Martins, advogada; do Dr. Renato Vidal da Silva Martins, matemático; do Dr. Roberto Vidal da Silva Martins, advogado; dos seus irmãos Dr. João Carlos Martins, maestro e pianista; Dr. José Paulo Martins; do professor Eduardo Martins, também professor e pianista; dos seus netos Felipe; Fernanda; Guilherme; Renata; Helena e Daniela.

Eu quero dizer que este aqui é o exemplo de família, de família que se respeita, que respeita o próximo, um exemplo de família que ama, um exemplo de família que constrói. Eu queria, por fim, só acrescentar, professor Ives, que a dona Ruth está no lugar mais certo que ela tinha que estar neste momento, porque quando nós precisamos de cuidados médicos, não adianta nos convidar para almoçar em Paris, nós não queremos almoçar em Paris. Quando nós precisamos de cuidados médicos, nós precisamos estar dentro de um hospital, sob o cuidado da área da Saúde. Com certeza, então, ela está no melhor local, no melhor horário e no melhor dia. E hoje, ao findar do dia, com certeza o coração dela vai estar melhor ainda do que já é, e mais apaixonado pelo senhor do que já é. Vai ter um coração novo, perfeito, para continuar amando o senhor, a família, os filhos, a vida e agradecendo a Deus.

O professor Ives, uma certa feita em Campinas, na missa, me disse o seguinte: "Na missa, eu dou uma hora para Deus e Deus me dá todas as demais 23 horas". Isto marcou profundamente, e o senhor agora, terminando a sua fala, diz da importância de Deus na nossa vida. Eu quero dizer ao senhor, professor, que Deus faz milagres na vida de todos o tempo todo, e às vezes nós não nos apercebemos, mas é importante estarmos atentos. Quando eu não morri no meu acidente, graças a Deus, isso já faz 43 anos, eu pude estar viva e com a presença d’Ele. Quando Ele quis me mostrar mais uma vez que ele existia de forma direta e clara, Ele fez com que eu pudesse ser mãe de três filhos e de partos normais, quando cinco médicos disseram que não.

A vida foi passando, e algumas pessoas, até na alegria, no carinho e querer ser caridoso e ser amigo, eu sei que era assim, diziam: "Não, Deus vai fazer um milagre e você volta a andar, tem fé." Eu quero dizer ao senhor que Deus fez o grande milagre comigo, que não é fazer voltar a andar, professor, porque andar é um detalhe. Quando eu parei de andar, é como se usasse brinco, você põe porque vai numa festa, mas se você não pôs porque não tinha dinheiro para comprar ou esqueceu, você vai para a festa do mesmo jeito, porque a festa é o principal, o brinco é só o acessório.

Então quando eu parei de andar, eu perdi só o acessório, o principal ficou, que foi a festa que é a vida. E quando nós temos esta vida, temos Deus conosco. O grande milagre que Deus fez comigo, professor, além de me deixar viva, foi eu poder dizer hoje, de bom som, a todos que estão aqui, que esta cadeira de rodas para mim não é tristeza, é alegria. Esta cadeira de rodas para mim não é problema, é solução. Esta cadeira de rodas para mim não é o fim, é o começo. Com ela, eu tenho liberdade de ser esposa, mãe, trabalhar, ter amigos, viver. Então professor, Deus faz o milagre na nossa vida do jeito dele, na hora dele.

Nesta sessão, o grande milagre que ele fez a todos nós é dar o privilégio, são sete bilhões de habitantes, e somente um grupo menor da sociedade brasileira e até internacional, mas como nós temos o privilégio de estar ao lado do senhor, de ofertar simplesmente alguma coisa, de aplaudi-lo, de cantar música, de fazer este momento inesquecível. E no mais, só dizer ao senhor - Canton, pega ali para mim aquele vaso; Ricardo, ajuda o Dr. Canton - este é um vaso muito singular e muito pitoresco, porque é um vaso de pimenta, de todas as pimentas, mas para o senhor e para nós convivermos com alguém como senhor, só apimentado mesmo.

Então, este vaso de pimenta é um presente nosso aqui da Assembleia, dos nossos funcionários, da nossa equipe, da Sonia, do Ricardo, do Gui, da Samantha, do Tiago, de todo mundo, do Edson e da assessoria. Então, agora, eu tenho que fazer o encerramento oficial.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários, aos serviços de Som, da Taquígrafia, das Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 22 minutos.

22 DE MAIO DE 2018 68ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, HÉLIO NISHIMOTO e CAUÊ MACRIS
Secretaria: HÉLIO NISHIMOTO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - HÉLIO NISHIMOTO Assume a Presidência.

3 - CORONEL TELHADA

Saída os visitantes presentes nas galerias. Faz críticas ao anúncio de novos pedágios para motocicletas em rodovias estaduais de São Paulo. Mostra foto de fila em pedágio na região de Sertãozinho. Informa providências do seu mandato em torno do tema. Comunica sua participação, hoje, na 22ª edição do MotoCheck-Up. Mostra vídeo do evento.

4 - PRESIDENTE HÉLIO NISHIMOTO

Convoca sessão solene a ser realizada em 04/06, às 10 horas, para "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Sr. Luiz Gonzaga Bertelli, presidente emérito do Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE", por solicitação do deputado Welson Gasparini.

5 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Anuncia a visita de estudantes do curso de Gestão Pública do Instituto Federal de São Paulo, campus Pirituba, acompanhados pelos professores Robson Barbosa e Maria de Fátima Moreira.

6 - AFONSO LOBATO

Cumprimenta os presentes. Relata problemas de Saúde pública enfrentados no Vale do Paraíba. Faz apelo pela viabilização da Santa Casa de Guaratinguetá e do setor de tratamento oncológico da Santa Casa de São José dos Campos. Parabeniza os apicultores pela comemoração de seu dia. Frisa a contribuição desses trabalhadores para a economia e para a preservação do meio ambiente. Defende projeto de lei, de sua autoria, que prevê a proibição da pulverização aérea com agrotóxicos.

7 - GUSTAVO PETTA

Faz críticas à reforma trabalhista federal. Declara apoio à paralisação dos profissionais da rede privada de ensino de São Paulo. Lista direitos desses trabalhadores que estão sendo ameaçados, segundo ele, pelo sindicato patronal. Faz apelo aos demais parlamentares para que apoiem as reivindicações da categoria.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Declara apoio ao pronunciamento do deputado Gustavo Petta.

9 - LUIZ CARLOS GONDIM

Reprova aumento das taxas de pedágio das rodovias do estado de São Paulo, em junho. Crítica conduta da prefeitura de Mogi das Cruzes em relação ao despejo de famílias em moradias irregulares do Município. Informa providências de seu mandato em torno do tema.

10 - ABELARDO CAMARINHA

Faz cumprimentos. Mostra reportagem acerca da greve de caminhoneiros. Desaprova altos preços de óleo diesel e pedágios em rodovias de todo o País. Crítica política econômica dos governos FHC, Lula, Dilma e Temer, sobretudo em relação à privatização de serviços públicos e à entrega de capital nacional a empresas estrangeiras. Defende a aprovação da PEC 5/16. Informa que empresas responsáveis pela cobrança de pedágios em São Paulo fizeram altas doações para campanhas eleitorais do PSDB.

11 - MARCOS LULA MARTINS

Defende o banimento do amianto no Brasil. Fala sobre projeto de lei, de sua autoria, que prevê a proibição do uso do mercúrio. Mostra reportagem acerca dos prejuízos à saúde pela exposição ao benzeno, sobretudo nos combustíveis. Sugere que os proprietários de veículos automotores optem pelo seu abastecimento somente até o sinal automático da bomba.

12 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, apoia pronunciamento do deputado Marcos Martins. Reitera seu posicionamento em relação às políticas trabalhistas, sociais e econômicas do estado de São Paulo e do Brasil. Faz críticas ao PT.

13 - CHICO SARDELLI

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 17 horas, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h20min.

15 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h09min.

16 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, expressa seu apoio à aprovação da PEC 5/16. Defende a greve feita por professores em Cubatão. Afirma que a prefeitura tem desrespeitado os direitos dos servidores. Discorre sobre paralisação, que deverá ocorrer em 23/05, dos professores de escolas particulares.

17 - ENIO LULA TATTO

Pelo art. 82, defende a aprovação da PEC 5/16. Exibe reportagem acerca de denúncias contra o ex-governador Geraldo Alckmin. Ressalta que concessionárias responsáveis pela operação de rodovias estão sendo investigadas. Diz que esta Casa tem a função de fiscalizar o Executivo.

18 - MÁRCIA LULA LIA

Pelo art. 82, dá conhecimento de problemas envolvendo a concessão da rodovia SP-255, incluindo o descumprimento do contrato, que estipulava a construção de faixas adicionais. Enfatiza que a concessão chegará ao fim sem que as obras tenham sido realizadas. Tece críticas ao governo estadual.

19 - MARCO VINHOLI

Pelo art. 82, expõe a posição contrária de sua bancada à situação política na Venezuela. Defende o gênero de concessões usado no estado de São Paulo. Sugere que parlamentares participem dos comitês que averiguam o cumprimento dos contratos. Comenta reportagem acerca dos diferentes modelos de Estado.

20 - BARRIOS MUNHOZ

Pelo art. 82, manifesta sua satisfação com o governo Márcio França, o qual considera exemplar. Elogia a escolha, feita pelo governador, dos secretários estaduais, em especial do secretário da Fazenda, Luiz Cláudio Carvalho, funcionário de carreira da pasta.

21 - CORONEL CAMILO

Pelo art. 82, apoia a aprovação da PEC 5/16. Discorre sobre projetos, em tramitação nesta Casa, que tornam possível ao governo prestar assistência jurídica aos policiais. Pede a contribuição de seus pares para que as proposições sejam aprovadas.

22 - ENIO LULA TATTO

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Marco Vinholi. Cita estatísticas do preço do combustível desde o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.